

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA**

ADVERSIDADES ENFRENTADAS PELA DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

**CARLA ALVES DE ANDRADE
MIRIÃ CARDOSO TELES**

**ANÁPOLIS-GO
2015**

CARLA ALVES DE ANDRADE
MIRIÃ CARDOSO TELES

ADVERSIDADES ENFRENTADAS PELA DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Curso de Especialização em Docência Universitária da Faculdade Católica de Anápolis como exigência para a conclusão do curso. Orientador: José Jivaldo Lima.

**ANÁPOLIS-GO
2015**

CARLA ALVES DE ANDRADE
MIRIÃ CARDOSO TELES

ADVERSIDADES ENFRENTADAS PELA DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Curso de Especialização em Docência Universitária da Faculdade Católica de Anápolis como exigência para a conclusão do curso.

Anápolis – GO, 20 de Novembro de 2015.

APROVADA EM:

_____ / _____ / _____ NOTA _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. José Jivaldo Lima
Orientador

Profª. Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel
Convidada

Prof. Me. Halan Bastos
Convidado

AGRADECIMENTOS

A Deus que nos deu forças nas horas e nos momentos difíceis que passamos, momentos estes, que por inúmeras vezes, quase nos fizeram desistir.

Aos amigos presentes nessa jornada das nossas vidas.

A instituição que nos proporcionou os conhecimentos adquiridos hoje.

Um Meio ou uma Desculpa?

Não conheço ninguém que conseguiu realizar seu sonho, sem sacrificar feriados e domingos pelo menos uma centena de vezes.

Da mesma forma, se você quiser construir uma relação amigável com seus filhos, terá que se dedicar a isso, superar o cansaço, arrumar tempo para ficar com eles, deixar de lado o orgulho e o comodismo.

Se quiser um casamento gratificante, terá que investir tempo, energia e sentimentos nesse objetivo.

O sucesso é construído à noite!

Durante o dia você faz o que todos fazem.

Mas, para obter um resultado diferente da maioria, você tem que ser especial.

Se fizer igual a todo mundo, obterá os mesmos resultados.

Não se compare à maioria, pois, infelizmente ela não é modelo de sucesso.

Se você quiser atingir uma meta especial, terá que estudar no horário em que os outros estão tomando chope com batatas fritas.

Terá de planejar, enquanto os outros permanecem à frente da televisão.

Terá de trabalhar enquanto os outros tomam sol à beira da piscina.

A realização de um sonho depende de dedicação, há muita gente que espera que o sonho se realize por magia, mas toda magia é ilusão, e a ilusão não tira ninguém de onde está em verdade à ilusão é combustível dos perdedores, pois...

Quem quer fazer alguma coisa, encontra um MEIO.

Quem não quer fazer nada, encontra uma DESCULPA.

Roberto Shinyashiki

RESUMO

O objetivo do estudo é alertar os profissionais de licenciatura e aqueles que têm a pretensão de inserir neste âmbito para prestarem atenção em suas responsabilidades com seus alunos e com a sociedade. Os âmbitos escolares ou universitários necessitam de docentes que possam trazer harmonia dentro da sala de aula e que tenham comprometimento e ética com seus educandos. Necessitam de criadores e que tenham motivações com seus aprendizes podendo explicar as diversas disciplinas com os discentes e graduandos em seu dia a dia. Os alunos estão em constante aprendizagem mesmo no ensino superior, os quais deverão ser sempre orientados a não saltar etapas, pois isto também poderá influenciar em sua formação acadêmica. É necessário que os educadores criem novas perspectivas nas aulas de nossos educandos, pois com toda a certeza por mais que sejam graduandos sempre precisam de alguém que os orientem, pois não se pode esquecer que os profissionais formados hoje são os que estarão amanhã no mercado trocando experiências conosco. E por último, não se esquecendo de mencionar o quão é importante é saber escutar seus alunos, e isto trás o princípio da humildade, uma afetividade, de saber escutar e orientar nossos aprendizes.

Palavras - chave: Afetividade. Perspectivas. Universidades. Docência Universitária.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. O PROFISSIONAL DOCENTE.....	9
3. A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES NO ÂMBITO UNIVERSITÁRIO	11
4. FORMAÇÃO DO PROFESSOR PARA ATENDER UM NOVO PERFIL DE ALUNO	15
5. A RELAÇÃO PROFESSOR - ALUNO.....	20
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS.....	26

1. INTRODUÇÃO

As fontes de pesquisa foram buscadas na biblioteca da instituição e outras da cidade de Anápolis–GO, e também, nas bibliotecas virtuais, à partir de sites com conteúdos confiáveis

De acordo com os passos metodológicos descritos por Gil (2010), foi desenvolvido através da leitura exploratória, uma visão geral acerca do tema escolhido.

Analisaremos o tema voltado à realidade da educação universitária brasileira, para identificar seus desafios e buscar novos caminhos de superação.

Se por um lado a Lei de Diretrizes e Bases 9394 de 1996 prevê avaliações para os cursos superiores oferecidos tanto na rede pública quanto na particular, por outro deixa a desejar no que se refere a regulamentação de formações continuadas para que estes professores acompanhem o constante avanço tecnológico.

Para Zaccaro (2012) uma boa formação docente está atrelada as condições de interesse da sociedade em atender adequadamente as necessidades das áreas de conhecimento importantes para a formação dos futuros profissionais frutos dos cursos de graduação.

Com a globalização formar profissionais em um modelo de universidade em que a instituição, principalmente a pública, volta-se para o Estado, a cultura e a sociedade, fica então limitada e definida por eles. Daí o Estado ter a obrigação de fornecer subsídios aos profissionais docentes para que a contento forneçam um processo de ensino-aprendizagem o qual sirva a sociedade, profissionais capacitados, pesquisadores, produtores de conhecimento e competentes em suas áreas de atuação e no que se refere ao domínio dos sistemas globais e tecnológicos.

Este artigo faz uma análise de quem são os docentes, em seguida a formação continuada no âmbito de ensino superior e por último as relações professor-aluno. Espera-se contribuir positivamente para o aumento de pesquisas na área do ensino superior.

2. O PROFISSIONAL DOCENTE

O educador tem a função de proporcionar as condições e suporte para viabilizar a aprendizagem, além de fazer do educando um ser capaz de solucionar os problemas do cotidiano.

De acordo com Tavares (2009) a missão do professor moderno é ensinar e reforçar os bons princípios, para que o indivíduo desenvolva bons valores para a vida e, assim, tenha um comportamento adequado. Porém, ser professor também é ser um provocador. É necessário desafiar, incomodar, criar polêmicas na sala de aula para atingir seu maior patrimônio, a atenção do aluno.

Para Freire (1983) a educação que liberta é aquela que faz com que o aluno participe ativamente no processo de aprendizagem e desenvolva sua consciência crítica, pois só assim o homem se torna, efetivamente livre.

Zaccaro (2012) nos diz o educando necessita de uma atenção especial, em determinadas fases da sua vida acadêmica, como a educação infantil e os anos iniciais, que são de extrema importância para que o aluno não chegue ao ensino superior com deficiências no aprendizado. É fato que o ensino médio dá continuidade para o processo de desenvolvimento pessoal e faz com que o indivíduo se torne ativo para mudar a sua realidade, entretanto, os anos passam e além desses ciclos é cada vez maior o número dos que optam pelo ensino superior e buscam uma formação para serem profissionais qualificados na sua área específica.

Tudo isso só é possível graças a um número grande de professores que são responsáveis por esta formação ao longo da vida do educando. As questões as quais muitos pesquisadores e governantes não conseguiram responder a contento são: quem é este profissional cuja importância pode mudar o destino de uma sociedade? O que é preciso para garantir a formação de quem capacita para o mundo letrado? Que tipo de profissional transforma estes educandos em novos profissionais capacitados para promover inovações? (ZACCARO, 2012, online)

Hoje a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) recomenda o curso superior para o trabalho pedagógico a partir da educação infantil, entender quem é o professor de nível superior é essencial. Antigamente era comum o querer ser professor, havia certa *glamour* na profissão, a impressão que todos tinham de que este era o detentor de todo o saber.

Os problemas com indisciplina, agressões, as questões financeiras, dentre outros fatores que surgiram com as mudanças da vida moderna, fez com que o interesse pela profissão fosse diminuindo.

Ser docente exige uma conduta ética, valores, acreditar na capacidade de aprender do educando e uma formação sólida construída ao longo de muitos anos de estudo e dedicação.

De acordo com o censo escolar de 2010, o número de professoras no Brasil, passam de 80% na educação básica, no ensino médio e profissionalizante os professores são a maioria, cerca de 60% no ensino superior também são do sexo masculino (Zaccaro, 2012).

Estes dados comprovam a teoria em que na educação básica a mulher preenche melhor este papel por se ter uma visão de uma professora com as mesmas características próprias das mães: amáveis, carinhosas e capazes de trabalhar a afetividade de forma a produzir estímulos positivos nos educandos. Como esse perfil é mais dispensável nos outros níveis de educação há uma predominância dos professores do sexo masculino.

Além destes pontos há a problemática da formação adequada para que se ministre aulas no ensino superior. Se na educação básica o currículo contempla disciplinas de didática e metodologia nos cursos de especialização, mestrado e doutorado não necessariamente estas aparecem.

3. A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES NO ÂMBITO UNIVERSITÁRIO

Do primeiro ano da educação básica à pós-graduação, a figura do professor é uma presença constante. Ao sair das faculdades e logo em seguida buscar cursos de pós-graduação como a especialização, mestrado e doutorado o professor tem domínios atualizados na área escolhida. Aos poucos vai descobrindo que a docência está condicionada pelas estruturas e processos em que ela acontece.

O professor é o profissional do saber e também dos processos que formam a mente humana. Os mestres têm suas percepções sobre as formas de cultivar o pensamento, criar hábitos, formar e educar. Estas mesmas percepções também desenvolvem no professor um sentimento de ampliar seus conhecimentos, melhorar as aulas, utilizar novos recursos e atingir as metas satisfatórias de ensinosa-aprendizagem significativas.

Começa uma busca por continuidade na formação inicial para manter estes padrões de excelência iniciais. Por outro lado também há um grupo que se sente desmotivado e não procura reconstruir seus saberes, um outro grupo são os que ainda se acham donos absolutos do saber e se recusam a freqüentar qualquer tipo de capacitação.

Sobre estes fatores surge a formação continuada que busca corrigir estas falhas e muitas vezes são bancadas pelo Estado.

Pensar em formação continuada, é pensar numa capacitação docente formadora por profissionais competentes, participativos e críticos, inseridos na comunidade universitária como agentes de mudanças que buscam flexibilidade e inovação (FAVARIM, 2010, p. 1)

De acordo com o autor, entre as questões pertinentes ao assunto pode-se destacar a ausência de atualização de inúmeros profissionais do ensino, o que ocasiona a repetição de um conteúdo descontextualizado além de, muitas vezes, ultrapassado em seu formato e estética. Os recursos técnicos utilizados em sala de aula se apresentam como ponto relevante no processo educacional, no entanto, somente a presença destes são insuficientes para que ocorra a absorção e aprofundamento de temas específico-gerais. Outro fator a ser considerado é o inter-relacionamento professor-aluno uma vez que a sociedade passa por profundas transformações sócio-político-econômicas que ocasionam comportamentos diferenciados durante a construção/desconstrução/reconstrução do saber, com isso,

percebe-se a necessidade contínua de atualização, para que o professor não fique preso a conteúdos defasados e desinteressantes.

Refletir a formação do professor é importante para compreender a importância social deste profissional, que transcende o ensino e que tem a função de atualizar-se cientificamente, pedagogicamente e didaticamente, e que esteja preparado para viver mudanças e incertezas do mundo globalizado, neste sentido,

A formação docente servirá de estímulo crítico ao constatar as enormes contradições da profissão e ao tentar trazer elementos para superar as situações perpetuadoras que se arrastam há tanto tempo: a alienação profissional por estar sujeitos a pessoas que não participam da ação profissional -, as condições de trabalho a estrutura hierárquica etc. e isso implica, mediante a ruptura de tradições, inércias e ideologias impostas, formar professor na mudanças e para a mudança [...] (IMBERNÓN, 2000, p. 15).

Conforme o autor, o professor pós-moderno necessita estar constantemente atualizando conhecimento, participando da cultura, do contexto social do qual assiste, interagir com seu grupo, numa formação flexível que se adéque as reais situações pertinentes a sociedade, participando, refletindo e sendo multiplicadores de boas ideias em nossa sociedade que visa à democracia. Principalmente levantando a bandeira de sua classe como profissional que merece ser respeitada por seu relevante trabalho prestada a sociedade.

É importante perceber que a nova geração de alunos é exigente e possui muitos conhecimentos que não são adquiridos somente em sala de aula. A tecnologia, com a internet, por exemplo, tem oferecido saberes que vão além dos conteúdos planejados para determinada disciplina e neste contexto o professor necessita de estar qualificado profissionalmente para acompanhar toda a gama de informações que os alunos recebem diariamente.

De acordo com Libâneo (2000) as novas exigências educacionais levam o professor a buscar qualificação nos cursos universitários, formação para o magistério capaz de ajustar sua didática aos novos padrões sociais.

O novo professor precisaria, no mínimo, de uma cultura geral mais ampliada, capacidade de aprender a aprender, competência para saber agir na sala de aula, habilidades comunicativas, domínio da linguagem informacional, Saber usar meios de comunicação e articular as aulas com as mídias e multimídias (LIBÂNEO, 2000, p. 10)

Para o autor a exigência para a formação do professor na atualidade vai muito além do ensino tradicional que utilizava o giz, caderno e livro didático, o

professor do século XXI precisa ser inovador e não parar de estudar de maneira nenhuma.

O bom professor, não nasce pronto, se forma com a experiência diária, com a prática, vivência, na verdade, pode-se dizer que somente dentro da sala de aula que é possível se tornar professor. O dia a dia deixará claro para o profissional sua aptidão para tornar-se competente no que faz (CUNHA, 1989).

A ideia de competência, portanto, é localizada no tempo e no espaço. Mesmo que não de forma expressa, há uma concepção de professor competente feita pela sociedade e, mais precisamente, pela comunidade escolar. Ela é fruto do jogo de expectativas e das práticas que se aceita como melhores para a escola do nosso tempo (CUNHA, 1989, p. 89).

Segundo o autor acima citado, a competência do professor é avaliada pela coordenação da escola, família, enfim, tem sempre alguém observando como o professor atua, e se espera que este profissional supere todas as expectativas esperadas pela sociedade, o que se pode perceber então, que sobre os ombros do professor recai a responsabilidade de formar cidadãos dignos, respeitados, honrados, honestos para viver em um núcleo social.

Para ser professor é preciso gostar de exercer a função de ensinar, fazê-lo com amor, dedicação e compromisso com o próximo, não é uma tarefa fácil seria utópico dizer que sim, mas é gratificante e compensador. O ingresso ao magistério pode vir por várias razões, como por influência familiar; por questões de oportunidades influenciados pelo momento da pessoa, como por exemplo, sustentar a família, certo é que todo educador, possui uma fonte de motivação para se tornar profissional que atue como mediador do conhecimento.

O professor atualmente possui outras funções além de ensinar, necessita também ser motivador, lutar contra a exclusão social, participar ativamente de todos os eventos, serem animador de seus alunos, participarem de eventos diversos e para tudo isso é preciso que sua formação competente e inovadora, tanto inicial como permanente (IMBERNÓN, 2000).

A prática pedagógica competente, não se faz da noite para o dia, está na prática diária com seus alunos. Os alunos por sua vez, também se tornam professores e juntos vão construindo o bom professor. Segundo Cunha (1989, p. 121) “a prática tende a repetir a prática, os professores que conseguem ultrapassar este nível é porque vivem situação que possibilitam a análise de sua própria experiência”. Portanto, não existe conhecimento pronto e acabado, todos os dias

alunos e professores estão aprendendo, isto é importante, para que o ensino seja contextualizado e eficiente.

A prática da leitura, pesquisa, formação profissional são quesitos importantes para a construção eficiente do professor, tendo em vista este ser profissional que não pode nunca parar de estudar, de se qualificar para atender cada dia mais alunos com bagagem de conhecimentos, que pode ser até mais eficientes e atualizados que os seus e na sala de aula, trocaram informações importantes para o crescimento de ambos.

4. FORMAÇÃO DO PROFESSOR PARA ATENDER UM NOVO PERFIL DE ALUNO

A profissão docente do século XXI necessita ser inovadora, buscar a pesquisa educativa na prática. Imbernón (2000) explica que essa nova postura requer inovação em todo processo educativo, buscando novidades que atraiam a atenção do aluno unindo e renovando novas e velhas concepções pedagógicas que envolva o progresso social, considerando a transformação educativa e também social.

[...] implica considerar o profissional de educação como um agente dinâmico cultural, social e curricular, que deve ter a permissão de tomar decisões educativas, éticas e morais, desenvolver o currículo em um contexto determinado e elaborar projetos e materiais curriculares em colaboração com os colegas, situando o processo em um contexto específico controlado pelo próprio coletivo (p. 23).

O professor não pode nunca parar no tempo, ele sabe que sua responsabilidade social vai além do conteúdo curricular pré-definido pela coordenação pedagógica, sua visão de mundo deve ser trabalhada de acordo com os acontecimentos, ou seja, conteúdos contextualizados.

Segundo Libâneo (2000) os avanços tecnológicos, as transformações sociais apontam para a formação de um novo modelo de qualificação profissional e também educacional. Existem novos padrões de produção, novo perfil de trabalhadores e também nas relações de trabalho com os hábitos de consumo.

É verdade que as novas tecnologias e as novas formas organizacionais do trabalho estão relacionadas com necessidades de melhor qualificação profissional [...] é ilusório, portanto, crer que a ideia da educação como fator central do novo paradigma produtivo e de desenvolvimento econômico tenha um sentido democratizante. (p. 20).

Essa renovação educacional requer também novas redefinições da profissão docente que deve assumir novas competências profissionais no quadro de conhecimentos pedagógicos, científicos e culturais, como diz Imbernón (2000, p. 13), “a nova era requer um profissional de educação diferente.”

Formar profissionais reflexivos ou investigadores é o desafio das instituições da educação contemporânea. A formação pretende obter um profissional que deverá ser ao mesmo tempo agente de mudança individual e também coletivo, sua

responsabilidade docente vai além do pedagógico e busca levar a formação do aluno reflexivo, cooperador e participante da sociedade.

Um fator importante na capacitação profissional é a atitude do professor ao planejar sua tarefa docente não apenas como técnico infalível e sim como facilitador da aprendizagem, como um prático reflexivo, capaz de provocar a cooperação e participação dos alunos (IMBERNON, 2000, p. 41)

Assim, a proposta fundamental na formação do professor deve ser o desenvolvimento de sua capacidade de refletir sobre a própria prática docente, com a finalidade de aprender a interpretar, compreender a realidade social. A formação inicial e permanente do professor necessariamente deverá preocupar-se com a origem do pensamento prático e pessoal do professor, incluindo processos cognitivos e também afetivos.

[...] Não teremos uma sociedade melhor se não conseguimos transformar a escola. A escola e, especialmente a escola pública, é importante na tarefa de conscientização, para que os indivíduos não sejam manipulados e percebam as contradições sociais [...] a educação é fundamental. Basta ver que há toda uma política de ensino para impedir o desenvolvimento do pensamento do povo. Educação não é prioridade, porque quando o povo é instruído é menos fácil de manobrar [...] (CUNHA, 1989, p. 98)

O valor social da escola está muito além da transmissão de conteúdos, está na formação do cidadão que pensa, que expressa sua opinião e busca novos ideais, principalmente na constituição de uma sociedade melhor, mais justa e democrática e, neste pensamento de crescimento está também a importância da formação do bom professor.

As grandes mudanças do mundo globalizado têm refletido de maneira sistemática em todos os segmentos sociais, e a escola não foge a regra. As mudanças vão também sendo refletidas na formação do professor, que precisa estar focada na atualização dos conceitos e papéis do professor do século XXI.

Se a educação dos seres humanos pouco a pouco se tornou mais complexa, o mesmo deverá acontecer à profissão docente. Essa complexidade é incrementada pela mudança radical e vertiginosa das estruturas científicas, sociais e educativas (em sentido amplo) que são as que dão apoio e sentido ao caráter institucional do sistema educativo (IMBERNÓN, 2000, p. 8).

A postura do professor contemporâneo é outra, não mais centrada no autoritarismo e poder centralizador, hoje, ele faz um intermédio entre a aprendizagem e o aprendiz e resgata todo conhecimento adquirido pelo aluno com a

sociedade que o cerca e torna o processo de ensino e aprendizagem, mas significativo. Essa é sem dúvida uma característica marcante da escola do futuro.

A educação está vinculada a todos os segmentos sociais e como tal necessita proporcionar ao aluno um processo educativo que faça abrangência em sua totalidade, nas dimensões “física, afetiva, cognitiva e não se reduzindo as dimensões econômicas” (LIBÂNEO, 2000, p. 21).

Ainda de acordo com o autor, a educação básica de qualidade precisa necessariamente atender para alguns aspectos, a saber:

Formar o aluno para o mundo do trabalho, onde a escola precisa adequar conteúdos curriculares que trabalhe a formação do aluno para atender as demandas econômicas e de emprego;
Formação do aluno para ser crítico e reflexivo na sociedade, isto é formar trabalhador que saiba opinar, criticar sua realidade social contribuindo para transformação positiva. A escola precisa investir na formação do aluno ajudando-o a se tornarem críticos e também engajarem na luta pela justiça social;
Formação para a participação social, a preparação educação para a participação social, desenvolvendo competências sociais como relações grupais que pode ser associação de bairros, associações civis, dentre outras, com competência e liderança;
Formação ética, que diz respeito aos valores e atitudes por meio das atividades escolares que envolvem todos os assuntos pertinentes a sociedade, infantil, jovem e adulta, tais como economia, consumismo, drogas, comportamentos, violência, dentre outros.

A educação atual é dinamizada em diversas situações e lugares, acontece na rua, na praça, nas empresas, academia de ginásticas, enfim, em todos os momentos e situações o conhecimento está sendo transmitido. A escola dentro dessa nova visão deixou de ser central de transmissão de informações e transformou em local de análise e pesquisa, onde o aluno busca informações em variadas fontes como, livro didático, TV, rádio, jornal, internet, etc. (LIBÂNEO, 2000).

A profissão docente do século XXI necessita ser inovadora, buscar a pesquisa educativa na prática. Imbernón (2000) explica que essa nova postura requer inovação em todo processo educativo, buscando novidades que atraiam a atenção do aluno unindo e renovando novas e velhas concepções pedagógicas que envolva o progresso social, considerando a transformação educativa e também social.

Ensinar o aluno a pensar, também é uma estratégia do professor contemporâneo, quando o aluno tem gosto pela aprendizagem, domina, entende, participa o conhecimento se torna mais interessante e instigante para o desenvolvimento da própria competência do aluno em aprender.

Criticar o que está sendo ensinado, também é proposta para ser ensinado pelo professor comprometido com o novo cidadão que se pretende formar, sendo a “capacidade de problematizar, aplicar conceitos, leis, habilidades e métodos” (LIBANEO, 2000, p. 37), a apropriação crítica da realidade social significa contextualizar um tema de estudo buscando compreender sua ligação com as atividades humanas.

Para o autor, o professor competente deve utilizar formas comunicacionais claras e desenvolver capacidades comunicativas; reconhecer o impacto das novas tecnologias e fazer uso delas, contextualizando conteúdos, investir em atualizações científica, técnicas e culturais e principalmente atribuir valor a formação continuada. Trabalhar de maneira afetiva, discutir ética e valores e também respeita a diferenças são práticas que devem fazer parte da rotina docente do professor do século XXI.

[...] implica considerar o profissional de educação como um agente dinâmico cultural, social e curricular, que deve ter a permissão de tomar decisões educativas, éticas e morais, desenvolver o currículo em um contexto determinado e elaborar projetos e materiais curriculares em colaboração com os colegas, situando o processo em um contexto específico controlado pelo próprio coletivo (IMBERNÓN, 2000, p. 23).

O professor não pode nunca parar no tempo, ele sabe que sua responsabilidade social vai além do conteúdo curricular pré-definido pela coordenação pedagógica, sua visão de mundo deve ser trabalhada de acordo com os acontecimentos, ou seja, conteúdos contextualizados.

A educação e comunicação sempre caminharam lado a lado, não há como educar sem comunicar. Na educação contemporânea, a comunicação alçou novos rumos com a tecnologização do conhecimento.

As novas propostas da pedagogia, que é a “teoria e a prática da educação” (LIBÂNIO, 2000, p. 56) requer a formação profissional voltada para o uso das Novas Tecnologias da Comunicação e Informação (NTCI), que é a televisão, a imprensa escrita, rádio, revistas, quadrinhos, jogos, brinquedos, livros didáticos, paradidáticos, enfim, em muitos meios comunicacionais.

Mas para esse fim, o professor precisa se abrir para os novos conhecimentos, não ficar parado no tempo, mas qualificar-se para acompanhar os novos paradigmas educacionais. As resistências quanto ao uso das Novas Tecnologias da Comunicação e Informação (NTCI), devem ser quebradas em prol da prática docente inovadora.

Libâneo (2000) diz que as Novas Tecnologias da Comunicação e Informação (NTCI) na escola têm a função de contribuir para a democratização de saberes significativos e desenvolvimento de capacidades intelectuais; possibilitar a todos oportunidade de aprender sobre mídias e multimídias; propiciar preparação do aluno para as novas tecnologias comunicacional e também aprimorar o processo de comunicação entre os agentes de ação professor e aluno.

A formação do professor precisa estar ligada certamente as novas tecnologias, garantindo espaço para as práticas e estudo sobre mídias, ou seja, o professor, precisa dominar um saber sobre a produção social de comunicação em junção a comunicação escolar, articulando conhecimentos em aprendizagem coletiva e individual.

Tornar o aluno apto e competente para viver em sociedade é dever do professor comprometido com ensino de qualidade e também do docente do sistema globalizado. Imbernon (2000) explica que o conhecimento pedagógico comum existe na estrutura social, integra o patrimônio cultural da sociedade e deve ser transferido para as concepções dos professores, que por sua vez deverão unir teoria e prática na formação do aluno contemporâneo, que precisa sair da visão arcaica da formação apenas para o básico que era (as quatro operações, socialização e uma profissão), hoje é a formação cidadã para o exercício de direitos e deveres.

A formação do professor do futuro deve estar pautado nas transformações que vão surgindo nos diferentes campos do conhecimento sendo capazes de se adequarem as novas propostas sociais voltadas para as novas tecnologias e também na formação do novo cidadão, crítico e reflexivo.

As demandas referentes às relações entre professor e aluno são fundamentais para que haja sucesso no que se pretende ensinar. O professor deve ter em mente que o aprendente do curso superior tem uma bagagem escolar e cultural que o deixou algum conhecimento e este deve ser respeitado e aprofundado ou desconstruído e reconstruído para que se insira o saber acadêmico, assim a seguir trata-se de fazer um breve estudo sobre estas relações.

5. A RELAÇÃO PROFESSOR - ALUNO

Para que se dê a aprendizagem há muitas variáveis que influenciam o resultado que se espera. O ensinar vai muito além de o professor deter o saber, passa por questões que vão desde a motivação até a situação socioeconômica do estudante, as quais também influenciam a relação professor-aluno na sala garantido o sucesso ou o fracasso do processo de ensinar e aprender.

O professor precisa estar preparado para entender as adversidades em sala que podem influenciar no conhecimento que os alunos de ensino superior precisam adquirir.

No que se refere sobre a motivação Oliveira e Chadwick (2002, p. 37) explicitam duas teorias mais relevantes:

- O desejo, a necessidade ou o impulso desencadeiam uma ação na pessoa – por exemplo, passar no vestibular;
- A busca da auto-eficácia (poder fazer) e a manutenção do equilíbrio levam a pessoa a agir – por exemplo, estudar.

Quanto a essa motivação o professor deve estar atento que ao ingressar no ensino superior o estudante vem cheio de expectativas quanto ao curso, demonstrar um interesse pelos motivos que os levaram a escolher determinada área é buscar respostas para uma avaliação inicial, um meio para conhecer este aluno. Nesta fase tudo é novo, saem de uma formação mais paternalista e sem direcionamento que é o ensino médio para uma cujas disciplinas abordadas estão relacionadas a um só objetivo, ou seja, formar um profissional para uma determinada área.

Explicitar o que será abordado, quais as condições ideais para que se alcance os objetivos da disciplina, relacioná-los aos objetivos do curso são meios de se aproximar do aluno e levá-lo a refletir no que se pretende ensinar e a importância para sua formação.

Durante o ensino superior, após um período ou dois na faculdade, enfrentando uma rotina de estudo mais rigorosa os estudantes tendem a se questionar quanto a quem são e o que querem, neste momento há um número considerado expressivo de desistências ao curso ingressado e muitos até desistem de vez do ensino superior. Comprova-se esta reflexão com os dados coletados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP 21% dos alunos que iniciam o ensino superior desistem, em determinados cursos como

Matemática e Estatística este número chega a 50% e a auto-estima está intimamente relacionada a esse índice.

Muitos professores criam expectativas em relação às turmas em que lecionam quanto a cada um de seus alunos. Os efeitos dessas expectativas também é uma das variáveis na aprendizagem e influi na relação professor-aluno.

Oliveira e Chadwick (2002) analisam que essas expectativas carregam consigo as crenças que eles têm a respeito:

- Do quanto eles podem mudar as competências de seus alunos;
- Das possibilidades de os alunos beneficiarem-se de suas aulas;
- Do nível de dificuldade da matéria para os alunos;
- Do que se deve ensinar a esses alunos.

Nenhum professor entra na sala de aula sem ter uma meta no ato de ensinar, cria meios para tirar o aprendente da zona de conforto, possibilidades para que todos aprendam e procura sempre aliar o que é obrigatório no currículo com o necessário para cotidiano. O problema neste processo passa pelos efeitos provocados no que o professor quer no que o Estado exige e o tanto que o aluno absorve.

Assim, em uma sociedade do conhecimento em que o aprender deixou de ser decorar datas e nomes para se tornar solução de problemas os quais o indivíduo, como participante de uma sociedade ativa, tem a resolver para que melhore a sua vida e o seu entorno, o professor é responsável por fazer com que suas expectativas cheguem a seus alunos e que fiquem claras para estes os quais devem fixar seus objetivos e metas de acordo com essas expectativas.

É fato que mesmo com estas particulares, bons professores podem abrir novos horizontes e estes estudantes modificarem completamente o seu modo de ver a finalidade do estudo e por sua vez tornarem-se profissionais brilhantes, independente das adversidades, origem, situação financeira ou afetiva destes educandos.

O bom relacionamento com o aluno pode promover essa mudança, demonstrar interesse pela pessoa que o aluno é, compreendê-lo, observar suas fontes de influência positivas ou negativas e seu histórico familiar e escolar faz toda a diferença em quanto este educando busca a profissionalização no ensino superior.

Diante de tantos questionamentos presenciados nas Universidades brasileiras, pode-se colocar que toda essa busca é em prol de um ensino de

qualidade, onde essas instituições ofereçam atividades de ensino aprendizagem de forma prática e teórica, formando assim um profissional com pleno domínio dos fundamentos de sua profissão, onde este tenha capacidade de atuar com as dinâmicas presenciadas e também inovações em sua área.

As universidades, assim como quaisquer outras instituições, paulatinamente necessitam de se adequar aos processos de desenvolvimento econômico e social. Sendo que estas fazem parte de um contexto global inclusivo que a determina, tendo então como propósito transformar profundamente a sociedade, na direção da conquista dos direitos civis, políticos e sociais dos indivíduos e das comunidades, necessitando de uma ação educativa para a construção da cidadania, através de uma proposta pedagógica com visão na formação do profissional-cidadão, mas sem deixar de levar em consideração o desenvolvimento científico e tecnológico que atende o contexto social.

O que demonstra, portanto que a Universidade está hoje num grande desafio na busca de seus propósitos de exercer sua capacidade de pesquisa e crítica, diante de um novo contexto que se apresenta com profundas mudanças econômicas e sócio-cultural. E o fator mudança é um dos temas mais instigantes da atualidade.

Em resumo, trata-se de uma proposta que busca, fundamentalmente, dar condições jurídicas às universidades públicas para exercer com maior liberdade o gerenciamento dos seus recursos humanos, financeiros e patrimoniais. Essa tem se tornado fundamental diante da intensificação da velocidade das transformações operadas na sociedade, no caso das universidades públicas, a grande busca e diante de melhor adaptação ao ambiente externo e a realidade mundial, principalmente em relação ao desenvolvimento científico-tecnológico contemporâneo.

Porém, vale ressalva que o simples fato das universidades desenvolverem, internamente, muitas inovações não significa que sejam auto-suficientes nesse campo (TRIGUEIRO, 1999).

Rizzati *et al* (2010) fazem abordagem com relação a busca pela qualidade, independente de caráter público ou privado, pois nos dois casos, é presenciado no Brasil, a busca incessante por diplomas, afastando da busca principal das universidades, que é a formação de profissional de qualidade, de senso crítico, pesquisador. Sendo assim somente oferecendo ensino de qualidade de ensino

superior, se é capaz de preparar instituições para os grandes desafios e mudanças do mundo atual. E principalmente preservar herança intelectual e cultural para o desenvolvimento do conhecimento, para o encorajamento do talento criativo e para estimular o desenvolvimento intelectual e cultural dos estudantes.

De forma crítica e de ampla discussão Sguissardi (2005, p. 226) faz o seguinte apontamento:

A questão-chave para se pensar a proteção e defesa da universidade pública é enfrentar o debate em torno do conhecimento, da ciência, da educação em geral e da educação superior em particular, como bem público X bem privado, ou, em outros termos, restabelecer o confronto entre o público e o privado/mercantil e tirar desse debate e desse confronto todas as consequências possíveis. É identificar os condicionantes históricos, político-econômicos, passados e presentes, que tornaram esse debate tão atual. É perceber, como diz César Benjamim, que o Estado Nacional, tornado refém do sistema financeiro, das “obrigações” assumidas com organismos multilaterais, num país campeão mundial de desigualdades, deixou de cumprir funções estruturantes essenciais, entre elas a de garantir a manutenção, a expansão e a qualidade de sua universidade pública.

Um ponto de grande discussão é referente a atualização das instituições públicas frente aos avanços tecnológicos, oferecimento de meios de ensino que utilizem tal tecnologia. Anteriormente o estudo e pesquisa era caracterizado e necessário mais em cima de livros e pesquisas, mas hoje, a tecnologia é fundamental. Porém, para tal proposta é necessários investimentos grandiosos e constantes de atualizações, que é dificultado pela burocracia estatal.

Conforme explica Pais (2003) de que as universidades privadas nesse sentido, apresentam características diferenciadas e variáveis. Reservando para si a gestão administrativa e financeira, e incentivando amplamente docentes-pesquisadores a tomada de decisões, quanto à pesquisa e ao ensino, garantindo assim liberdade acadêmica, numa estratégia de marketing, que lhes permite alcançar e manter padrões de excelência.

Sendo assim é necessário atentar a tais fatores, visto que a contemporaneidade atual exige reformulação das políticas científicas, tecnológicas e educacionais, de modo a contribuir para o acesso à cidadania, aos bens culturais, à qualificação profissional, à inserção social, à construção de uma sociedade mais livre, justa, democrática. Sendo necessário rever a produção do discurso científico, do tecnológico, da política científica e tecnológica, face ao processo da educação institucional no Brasil. Administrando assim os processos constantes globalizantes, e assim, assegurando o respeito às exigências legítimas da diversidade cultural.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mercado globalizado exige cada vez mais que os profissionais sejam capacitados e dotados de um vasto conhecimento. Inversamente a esta situação atual observa-se o fracasso de cursos superiores os quais formam profissionais desprovidos de habilidades para exercer a profissão.

Fez-se uma analogia sobre o que é importante para o professor no ato de ensinar para que a aprendizagem seja significativa. Se antes o educador era o sujeito da educação e o seu saber estava acima de tudo, hoje, este profissional precisa humanizar a sua docência para que efetivamente desenvolva aulas atrativas e gere a partir delas outros conhecimentos, motivando-os a serem não apenas espectadores mais pesquisadores e produtores de novas tecnologias.

Conclui-se que o ensino superior no Brasil ainda precisa ser muito melhorado. Nas universidades públicas por problemas de sucateamento do espaço físico, equipamentos e pessoal qualificado, além de uma legislação falha e imprecisa que também regulam as universidades particulares e controlam o número de vagas, os cursos, tem poder de abrir e fechar as faculdades que não demonstram uma boa nota nas provas aplicadas aos cursos superiores pelo governo, mas não esclarece itens fundamentais para que o ensino seja comprovado quando o estudante se forma e está pronto para ser inserido no mercado de trabalho.

Não é o acesso a universidade que é falho, mas sim os pré-requisitos que faltam para que não haja desistências em massa ou o mercado fique repleto de profissionais incapacitados. E refere-se ao momento em que a criança começa a freqüentar a escola.

Sofre-se do mesmo mal em duas fases de ensino no Brasil: a de investimentos na pré-escola e a desvalorização das universidades públicas, aliado a isso políticas educacionais distantes da realidade do país como este cuja diversidade cultural precisa de uma legislação que norteie e ao mesmo tempo regionalize de acordo com as precisões de cada local enfatizando o global.

O que demonstra, portanto que as universidades estão hoje num grande desafio na busca de seus propósitos de exercer sua capacidade de pesquisa e crítica, diante de um novo contexto que se apresenta com profundas mudanças tanto econômica, sócio e cultural. E o fator mudança é um dos temas mais instigantes da atualidade. Em resumo, trata-se de uma proposta que busca,

fundamentalmente, dar condições jurídicas às universidades públicas para exercer com maior liberdade o gerenciamento dos seus recursos humanos e financeiros.

Essa tem se tornado fundamental diante da intensificação da velocidade das transformações operadas na sociedade, no caso das universidades públicas, a grande busca e diante de melhor adaptação ao ambiente externo e a realidade mundial, principalmente em relação ao desenvolvimento científico-tecnológico contemporâneo.

Vale ressaltar o fato das Universidades desenvolverem-se, tecnologicamente, não significa que sejam auto-suficientes nesse campo.

ABSTRACT: The objective of the study is to alert the professionals of graduate and those who pretend to insert in this context to pay attention in their responsibilities with their students and with society. The school contexts or university students need professionals who can bring harmony inside the classroom and that have compromised and ethics with their students. Need creators and that have motivated with their apprentices and may explain the different disciplines with the students and graduates in their day to day. The students are in constant learning even in higher education, which should always be instructed not to skip steps, because this can also influence in their academic formation. Educators need to create new prospects in the lessons of our learners, because with certainty by more that are always undergraduates need someone to the Orient, as it can not be forgotten that the trained professionals today are those which will be tomorrow on the market by exchanging experiences with us. And finally, don't forget to mention how important is its students know how to listen, and this behind the principle of humility, a affectivity, listening and guide our apprentices.

Keywords: Affectivity. Perspectives. Universities. University Teaching.

REFERÊNCIAS

CUNHA, M. I. **O bom professor e sua prática**. Campinas, SP: Papirus, 1989.

FAVARIM, F. N. **A formação continuada do professor universitário**. Disponível em: <http://www.unimep.br/phpg/mostraacademica/anais/4mostra/pdfs/23.pdf>. Acesso em jan. 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 1983. 13ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. (Coleção O Mundom Hoje, v. 21).

GIL. A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IBAIXE C. S. **Preparando as aulas – Manual Prático para Professores – passos para a formação do Educador**. São Paulo: Madras, 2008.

IMBERNÓN, F. **Formação do docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza.** São Paulo: Cortez, 2000.

LIBÂNIO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente.** 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

OLIVEIRA, J. B. A.; CHADWICK, C. **Aprender e Ensinar.** 5ªed. São Paulo: Global, 2002.

PAIS, C. T. Discurso científico, liberdade acadêmica, autonomia universitária nas Universidades Públicas e Privadas. **Rev. de Letras** - N0. 25 - Vol. 1/2 - jan/dez. 2003.

RIZZATI, G; RIZZATTI JÚNIOR, G; ALBUQUERQUE, B L; TISSOT, L. Programa de qualidade para universidades públicas e privadas: na perspectiva da melhoria dos serviços prestados aos múltiplos usuários. **X Colóquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América Del Sur.** Mar Del Plata, Dezembro, 2010.

SGUISSARDI, V. Universidade pública estatal: entre o público e o privado mercantil. **Educ. Soc.**, Campinas - SP, vol. 26, n. 90, p. 191-222, Jan./Abr. 2005.

TAVARES, C. **Superdicas para Ensinar e Aprender, cap. Aprender que o seu limite é ilimitar o aprender.** São Paulo: Saraiva, 2009.

TRIGUEIRO, M. G. S. **Universidades públicas: desafios e possibilidades no Brasil contemporâneo.** Brasília: UnB, 1999.

ZACCARO, S. S. **A docência no ensino superior: reflexões sobre a profissão.** 2012. Disponível em: <http://www.artigonal.com/ensino-superior-artigos/a-docencia-no-ensino-superior-reflexoes-sobre-a-profissao-6174178.html>. Acesso em jan. 2016.